

# Maluf, mais um a cobiçar os votos do PFL

F. GUALBERTO



Maluf considerou uma verdadeira "sacanagem cívica" as mudanças partidárias de concorrentes

O candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, está procurando políticos do PFL, oferecendo-se como alternativa aos descontentes com o candidato do partido, Aureliano Chaves. A revelação foi feita ontem pelo próprio Maluf, que se torna, assim, o quinto candidato a assediar o espólio pefelista — seguindo os passos de Fernando Collor, do PRN, Leonel Brizola, do PDT, Mário Covas, do PSDB, e Afif Domingos, do PL. Maluf revelou que até o líder do partido na Câmara, José Lourenço, já tem conversado com ele.

Durante o debate promovido pela UnB e o Conselho Federal de Economia, na Câmara dos Deputados, Maluf contou a proposta que fez ao líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA):

— Eu disse a ele: “Vocês têm um bom candidato, mas se resolverem fazer uma opção façam por mim”. Li nos jornais que algumas pessoas do PFL não gostaram do desempenho do seu candidato no debate da TV Bandeirantes — explicou Paulo Maluf.

## SACANAGEM CÍVICA

Paulo Maluf afirmou também que o quadro político atual é “uma verdadeira sacanagem cívica”. Ele disse que o senador Mário Covas conti-

nua sendo do PMDB e indagou: “por um acaso o Roberto Magalhães (candidato a vice na chapa de Mário Covas) deixou de ser Arena e PDS?”. Ele ressaltou ainda que o candidato do PDT, Leonel Brizola, foi buscar “o ex-Ministro da Justiça do Presidente Sarney, para ser seu candidato a vice”. Além disso, lembrou que Fernando Collor era da Arena, seguiu para o PDS, foi eleito Governador de Alagoas pelo PMDB, esteve próximo do PTB, ingressou no PJ que acabou se transformando no PRN.

A lei eleitoral, em sua opinião, acabou sendo mal vetada pelo Presidente Sarney, principalmente porque permitiu a indicação de 28 candidatos no pleito deste ano. “É uma bagunça eleitoral”, definiu Maluf.

Sobre as pesquisas eleitorais, Maluf afirmou que as considera apenas para medir o esforço que deverá promover para reverter a tendência do eleitorado. No entanto, em sua opinião, as pesquisas sobre a preferência do eleitorado se transformaram em um elemento de marketing político, porque leva as pessoas a se definirem por quem está em primeiro lugar. Ele lembrou que todos os institutos erraram as suas previsões nas eleições de 82, 86 e 88.

Segundo Maluf, a participação do

ex-presidente da República, Jânio Quadros, no programa do PDS — quefoi ao ar na última terça-feira em cadeia de rádio e televisão — não significa que ele o esteja apoiando. “Foi apenas um testemunho a favor de um homem público. Mesmo assim, confirmou que o movimento conhecido por Juventude Janista irá trabalhar em sua campanha eleitoral.

Em sua opinião, a campanha atual está sendo mais fácil do que a que realizou em 1985, quando disputou com Tancredo Neves a eleição no Colégio Eleitoral para Presidente da República. Maluf se queixou que naquela época já apresentava um discurso liberal, mas era considerado conservador. “Todos se esqueceram que Tancredo era oriundo do PSD de Minas Gerais, um dos partidos mais conservadores”, afirmou o candidato do PDS.

Apesar de elogiar as figuras de Delfin Netto, Afonso Celso Pastore — que foi secretário da Fazenda quando Maluf era Governador de São Paulo — e Roberto Campos, o candidato do PDS garantiu que nenhum deles irá integrar a sua equipe. Ele afirmou que não tem compromisso de nomes com ninguém e até 15 de novembro não pensará na equipe ministerial.